



COBENGE 2005

XXXIII - Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia

"Promovendo e valorizando a engenharia em um cenário de constantes mudanças"

12 a 15 de setembro - Campina Grande Pb

Promoção/Organização: ABENGE/UFPG-UFPE

A INTERFACE EM GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO

Maria S. B. A. Graça – depenc@ugf.br

Universidade Gama Filho, Departamento de Engenharia Civil

Rua Manoel Vitorino, 625 – Piedade

20748-900 – Rio de Janeiro – RJ

Virgínia C. C. Marcelo – vccm@globocom.com

Universidade Gama Filho, Departamento de Engenharia Civil

***Resumo:** O Departamento de Engenharia Civil, com o apoio da Coordenação de Pós-graduação e Atividades Complementares – CEPAC, projetou em 2003, na Universidade Gama Filho - UGF, o Curso de Pós-graduação Lato Sensu denominado Sistemas Construtivos de Edificações.*

Destinado aos profissionais com formação na área de engenharia, arquitetura e afins, esse curso foi primeiramente oferecido e desenvolvido em São Luís-MA, através de convênio firmado entre a UGF e o CEDECON – Centro de Desenvolvimento de Conhecimentos e Habilidades, daquele estado. E atualmente, também vem sendo ministrado na Unidade Downtown / Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro - RJ.

Este trabalho mostra, com base nas observações efetuadas, a interface existente entre esse projeto de curso de pós-graduação e o novo projeto didático-pedagógico do Curso de Engenharia Civil da UGF, cujo aconselhamento curricular encontra-se, em 2005.1, com três períodos – num total de oito - implantados. Mostra-se, ainda, a partir de um comparativo do perfil do aluno inscrito em São Luís e no Rio de Janeiro, como o mesmo projeto de curso de pós-graduação pode requerer adaptações, à medida que a troca de informações no relacionamento entre o corpo discente e professores for sugerindo mudanças para o melhor atendimento às necessidades do aluno, sem que isso resulte na descaracterização da proposta inicial do projeto.

***Palavras-chaves:** Pós-graduação, Graduação, Interface, Engenharia civil, Educação continuada.*

1. INTRODUÇÃO

O Departamento de Engenharia Civil elaborou, em 2003, o primeiro Projeto Didático-Pedagógico de um Curso de Pós-graduação Lato Sensu na área de Engenharia Civil, oferecido pela Universidade Gama Filho - UGF. Visou-se, então, cumprir a missão e alcançar os objetivos da Instituição definidos em seu Projeto Político Pedagógico (UGF, 2002) e, em particular, no disposto no Art. 47, Seção II, do Estatuto da UGF (UGF, 2002), qual seja:

“Os Cursos de especialização e aperfeiçoamento integrantes do Programa de Pós-graduação Lato Sensu mantido pela Universidade, refletem a atuação universitária no segmento da educação continuada, compreendendo o desenvolvimento da capacidade e do poder criador dos diferentes ramos do saber”.

Em conformidade com uma das metas do Curso de Engenharia Civil da UGF – *“a formação de um engenheiro que busque contínua atualização e aperfeiçoamento, vencendo os desafios da constante e rápida evolução tecnológica”* – o desenvolvimento do projeto do curso de pós-graduação na área da construção civil tem por escopo possibilitar ao aluno, além da atualização de conceitos já vistos em seu curso de graduação em engenharia civil, a obtenção de novos conhecimentos para a constância na evolução da sua formação técnico-profissional.

O presente trabalho aponta, resumidamente, os aspectos mais relevantes dos projetos didático-pedagógicos dos cursos de graduação em Engenharia Civil e de pós-graduação em Sistemas Construtivos de Edificações; sendo que, especificamente no que se refere a esse segundo curso, demonstra que, ao ser oferecido em diferentes regiões do país, torna-se necessária a adaptação do projeto, para permitir satisfazer às expectativas dos alunos, profissionais atuantes no mercado de trabalho na área em pauta.

A experiência aqui relatada teve origem no delineamento – e realização – de um curso de pós-graduação modulado para oferta a um público-alvo representado por profissionais de engenharia e áreas afins, na cidade de São Luís, Maranhão; e teve seqüência na sua aplicação na cidade do Rio de Janeiro, RJ, quando se fez necessária a introdução de pequenas adaptações quanto aos módulos do curso, tendo em vista as diferenças existentes em conteúdos das disciplinas dos cursos de graduação dos dois centros urbanos. A propósito, é importante salientar que a qualidade do curso de pós-graduação independe da localização regional onde é, ou vai ser, oferecido ao público-alvo: a sua essência não pode e não deve ser modificada, mas tão somente receber as adaptações que o exame das circunstâncias particulares vier a indicar.

2. O PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UGF

A elaboração do Projeto Didático-Pedagógico (PDP) para o Curso de Engenharia Civil da UGF (GRAÇA, 2003) teve início em meados de 2002, tendo em vista a necessidade de adequação do projeto do curso às novas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Engenharia, instituídas pela Câmara de Educação Superior – CES do Conselho Nacional de Educação – CNE, através da Resolução nº 11, de 11 de março de 2002 (CNE/CES, 2002).

O projeto baseou-se em diversos estudos realizados conjuntamente pela direção e professores do Departamento de Engenharia Civil, coordenadores dos cursos de engenharia de outras habilitações, assessores pedagógicos da Vice-reitoria Acadêmica, e outros profissionais da área acadêmica da UGF. O trabalho foi concluído em final de 2003 e a implantação – primeiro período – do novo aconselhamento curricular resultante desse projeto foi efetuada no período de 2004.1; e por conseguinte, o curso terá o seu quarto período implementado em 2005.2.

Não cabem nesta oportunidade, comentários maiores sobre o detalhamento do PDP do Curso de Engenharia Civil. Vale, tão somente, mencionar alguns de seus fundamentos comuns com os do PDP do Curso de Pós-graduação em Sistemas Construtivos de Edificações, também desenvolvido pelo Departamento de Engenharia Civil da UGF, a saber:

- prover alta qualidade ao curso;
- permitir a eliminação de obstáculos advindos das contínuas modificações do mercado de trabalho;
- apontar a necessidade de desenvolvimento e aquisição de novas competências e habilidades para além do ferramental técnico da profissão; e
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizada e metodizada do conhecimento.

3. O CURSO SISTEMAS CONSTRUTIVOS DE EDIFICAÇÕES DA UGF

A UGF, representada pela Coordenação de Pós-graduação e Atividades Complementares – CEPAC, oferece – mediante convênios com outras entidades e em todas as regiões do país – cursos de extensão e pós-graduação *lato sensu*.

Um desses convênios foi firmado em 2002 com o CEDECON – Centro de Desenvolvimento de Conhecimentos e Habilidades, do Maranhão, e teve como objetivo a preparação de um curso de pós-graduação *lato sensu* na área da construção civil. Coube ao Departamento de Engenharia Civil da UGF elaborar o competente projeto, o que foi concretizado em 2003, sendo designado “Sistemas Construtivos de Edificações” (MARCELO E GRAÇA, 2003).

O curso dado no Maranhão teve a duração de cerca de um ano e meio, tendo sido concluído com sucesso no 1º. semestre de 2005. E no Rio de Janeiro teve início no 1º. semestre de 2005, devendo estender-se até o 1º. semestre de 2006.

O projeto do curso tem por meta geral capacitar profissionais de Engenharia e áreas afins, para atuarem nos diversos campos da construção civil, particularmente no setor de edificações, adotando procedimentos gerenciais mais eficientes e aplicando novas técnicas construtivas racionalizadas.

Especificamente, os conhecimentos adquiridos no curso devem permitir ao profissional a tomada de decisões rápidas e precisas nos seguintes setores principais: gerenciamento da construção, fundações, sistemas estruturais, tecnologia dos materiais, patologia das construções, meio ambiente, automação predial, gestão da qualidade e instalações prediais.

O curso está estruturado objetivando dar continuidade à educação dos profissionais da área, com a apresentação de soluções para os atuais problemas tecnológicos e econômico-financeiros enfrentados pela indústria da construção de edifícios, buscando promover melhorias na qualidade dos produtos e na eficiência produtiva operacional. Nestas condições, procura:

- disseminar para os alunos os resultados práticos mais recentes da pesquisa acadêmica sobre a racionalização das construções;
- divulgar experiências pertinentes bem sucedidas, levadas a efeito em ambientes acadêmicos e empresariais; e
- incentivar o uso de novas ferramentas de trabalho, em particular a informática aplicada à construção de edifícios.

Vale salientar que o curso não objetiva preencher deficiências de conteúdos de disciplinas vistas pelo aluno em seu curso de graduação, mas sim, primordialmente, o aprofundamento desses conteúdos, suprimindo, portanto, a formação continuada tão apregoada em DELORS (2001).

O curso está organizado nos termos da Resolução 01/2001 (CNE/CES, 2001), sendo composto por 14 módulos, no total de 390 horas-aula. Em São Luís, as aulas iam de sexta-feira a domingo, mensalmente, e no Rio de Janeiro são aos sábados, quinzenalmente.

O corpo docente do curso é constituído por professores – quase todos, mestres ou doutores – do Departamento de Engenharia Civil da UGF. A escolha do corpo docente orientada de forma a ser, o mesmo, plenamente adequado à composição dos módulos, revelou-se de extrema importância para o sucesso do trabalho desenvolvido em São Luís e no Rio de Janeiro. Relewa notar que, além da titulação acadêmica, os professores devem possuir ampla experiência profissional no seu respectivo setor de atuação.

4. A INTERFACE NAS DISCIPLINAS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL E NA MODULAGEM DO CURSO DE SISTEMAS CONSTRUTIVOS DE EDIFICAÇÕES

Na Tabela 1 abaixo são correlacionadas as disciplinas do Curso de Engenharia Civil – classificadas dentro dos tópicos dos núcleos de conteúdos básicos (NCB), profissionalizantes (NCP) e específicos (NCE) das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)– e os módulos oferecidos no Curso de Sistemas Construtivos de Edificações. Observe-se que os módulos desse curso de pós-graduação estão voltados para o aprofundamento e/ou extensão de conhecimentos já adquiridos pelo aluno em seu curso de graduação.

Tabela 1 – Interface nos cursos de Engenharia Civil e de Sistemas Construtivos de Edificações

Curso de Engenharia Civil			Curso de Sistemas Construtivos de Edificações
Disciplinas	Núcleos e Tópicos correspondentes segundo as DCN		Módulos (*)
	Núcleo	Tópico	
Planejamento, Orçamento e Controle de Obras	NCE	Construção Civil	Gerenciamento da Construção
Fundações	NCE	Geotecnia	Fundações
Estruturas em Concreto Armado I	NCP	Sistemas Estruturais e Teoria das Estruturas	Patologia das Construções
Estruturas em Concreto Armado II			Superestrutura
Projeto de Estruturas de Edifícios	NCE		
Materiais de Construção Civil I	NCP	Materiais de Construção Civil	Tecnologia dos Materiais de Construção
Materiais de Construção Civil II			Impermeabilizações
Técnicas de Construção	NCP	Construção Civil	Gestão da Qualidade e da Tecnologia nas Edificações
Tecnologia e Meio Ambiente	NCB	Ciências do Ambiente	Segurança do Trabalho na Construção Civil
Instalações Elétricas	NCP	Construção Civil	Gestão Ambiental
			Conforto Ambiental e Eficiência Energética
			Automação Predial
Instalações Prediais e Elétricas			
Instalações Hidráulicas	NCP	Construção Civil	Instalações Prediais e Elétricas
Saneamento		Hidráulica, Hidrologia Aplicada e Saneamento Básico	
Construção do Conhecimento Científico	NCB	Metodologia Científica e Tecnológica	Metodologia da Pesquisa Científica
Técnicas de Estudo			Didática do Ensino Superior

(*) ordenados conforme a seqüência em que são ministrados.

É importante salientar que a modulação do curso é a mesma apresentada em São Luís e no Rio de Janeiro. As pequenas alterações nos conteúdos programáticos das disciplinas foram efetuadas nos módulos de Gerenciamento da Construção e de Instalações Prediais e Elétricas. No primeiro, quando da sua apresentação no Rio de Janeiro, foi feita uma adaptação relativa à apresentação de ferramentas computacionais que auxiliassem no planejamento, mantendo-se na íntegra seu conteúdo teórico. Com relação ao módulo de Instalações Prediais e Elétricas, considerando-se que sua relevância é a aplicação prática, as modificações foram necessárias para o atendimento às exigências das respectivas prefeituras e concessionárias locais. A adaptação do tópico relativo à instalação de gás foi efetuada tendo em vista a utilização de gás liquefeito de petróleo (GLP), em São Luís, e de gás natural, na cidade do Rio de Janeiro.

5. CURSO SISTEMAS CONSTRUTIVOS DE EDIFICAÇÕES – ANÁLISE COMPARATIVA DOS CORPOS DISCENTES DE SÃO LUÍS E RIO DE JANEIRO

5.1 Corpo discente de São Luís/MA

O curso Sistema Construtivo de Edificações, projetado pela UGF e oferecido em São Luís/MA, contou com a participação de 26 alunos graduados em Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Desenho Industrial, Licenciatura em Construção Civil e outras licenciaturas (em disciplinas profissionalizantes). O curso está praticamente encerrado (maio/2005); encontra-se em seu último estágio, onde os alunos estão desenvolvendo a monografia de conclusão do curso, necessária para a obtenção do certificado.

O perfil do corpo discente do curso de São Luís tem, entre outras, as seguintes características, em números aproximados:

- é fortemente predominante a presença masculina, representando cerca de 70% do total de alunos da turma; e desses, 80% são engenheiros civis;
- das mulheres, que correspondem a 30% do total da turma, 40% são arquitetas, 40% engenheiras civis e 20% estão em áreas afins (Desenho Industrial e Licenciatura em Construção Civil);
- a faixa etária dos alunos, de ampla dimensão, vai de 26 a 60 anos, segundo a distribuição mostrada na Figura 1, abaixo; foi apurado, também, que 88% do total das mulheres concentram-se na faixa etária entre 26 e 36 anos;
- no que diz respeito ao perfil profissional, observou-se que 94% dos alunos trabalham na área de sua formação, ou seja, na área em que foram graduados, sendo que 20% são autônomos; apenas 3% da turma trabalha em áreas não afins e 3% corresponde a desempregados; e
- registrou-se, ainda, que 85% dos alunos residiam em São Luís e 15% deslocavam-se de outras cidades para cursarem a pós-graduação.

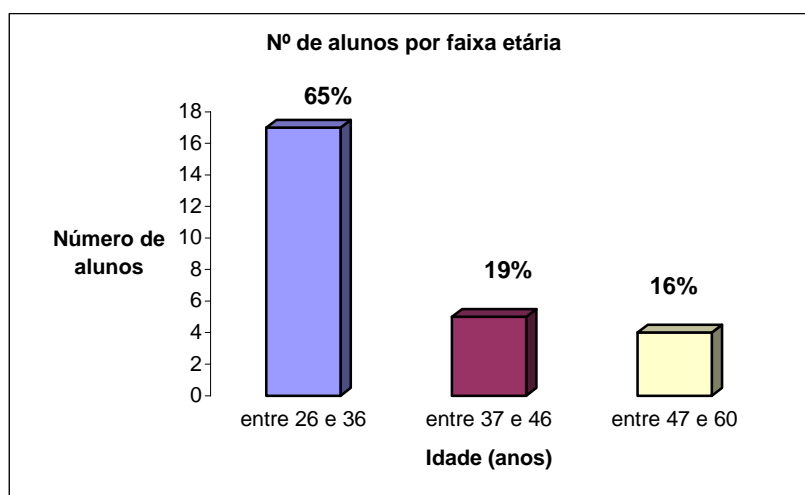


Figura 1 – Comparativo do número de alunos por faixa etária

O curso em São Luís surgiu por solicitação dos próprios alunos, que sentiam a necessidade de superar uma carência local na área de conhecimentos de construção civil, não só quanto às atividades rotineiras que vinham executando, como também quanto à melhoria da sua capacitação profissional, de modo a haver uma compatibilidade com as tecnologias desenvolvidas em outras regiões do país. Com a sua aplicação, alguns módulos despertaram outros interesses e solidificaram a impressão quanto à existência de outras necessidades, concluindo-se que há largo espaço para a realização de mais cursos de especialização técnico-profissional na região.

5.2 Corpo discente do Rio de Janeiro/RJ

Considerando a boa aceitação e a aprovação do curso, bem como a decorrente adequação da metodologia de trabalho aplicada em São Luís, o mesmo foi implantado pela UGF no Rio de Janeiro/RJ, sendo oferecido no seu Campus Downtown, no bairro da Barra da Tijuca.

O local onde está sendo dado o curso está inserido numa região – Barra da Tijuca e arredores – que encontra-se em fase de vertiginoso crescimento, estando em contínua expansão o setor imobiliário e, conseqüentemente, a infra-estrutura de serviços públicos; destaque-se que no citado bairro e em seus arredores deverão ocorrer os principais eventos do Pan-americano 2007, o que vem exigindo adicionais e pesados investimentos na indústria da construção civil. O curso objetiva, portanto, tendo levado em conta o enorme potencial de mercado, suprir a demanda local por profissionais e empresas de construção civil que operam ou venham a operar na região.

É interessante mencionar que o curso alcançou o total de alunos por turma logo que foi oferecido, e que na fase de desenvolvimento de alguns dos seus módulos despertaram-se outros interesses e confirmou-se a existência de mais carências, deduzindo-se daí, que ainda há muito por fazer no âmbito da educação continuada relativamente à realização de novos cursos de especialização técnico-profissional na região.

Constatou-se que os profissionais inscritos no curso são atuantes no mercado de trabalho, e buscam o aperfeiçoamento e o conhecimento específico em áreas que antes eram obrigados a terceirizar, além de terem em mente a obtenção de um diferencial de melhor qualidade nos serviços por eles prestados.

As aulas são direcionadas para estudos e aplicações de casos, muitas vezes direcionados pelos próprios alunos que levam para a sala de aula suas vivências, dúvidas e dificuldades encontradas na execução do trabalho diário.

O curso de pós-graduação da UGF conta com a participação de 19 alunos graduados em Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo. A turma é composta, não só por ex-alunos da UGF, como também por alunos graduados em outras instituições de ensino superior, públicas e privadas. Encontra-se em seu terceiro módulo, de um total de 14, devendo ser concluído no 1º semestre de 2006.

O perfil do corpo discente do curso do Rio de Janeiro tem, entre outras, as seguintes características, em números aproximados:

- a turma é constituída por 52% de mulheres e 48% de homens, sendo homogênea sob este aspecto, portanto;
- 45% dos alunos são formados em arquitetura e 55% em engenharia civil;
- a faixa etária dos alunos, bem larga, estende-se entre 25 e 60 anos, sendo a maior concentração entre 25 e 35 anos; a sua distribuição é muito semelhante àquela que consta na Figura 1, acima, relativa à São Luís;

- quanto ao perfil profissional, observou-se que, salvo 1 aluno, os demais trabalham na área de sua formação (não há caso de desempregado), correspondendo a 95% da turma, sendo que 20% são autônomos; e
- as principais áreas de atuação profissional dos alunos são: gerenciamento e planejamento de obras, gerenciamento de projetos, coordenação e aprovação de projetos, projetos de arquitetura e execução de obras.

5.3 Comparativo entre os corpos discentes de São Luís/MA e Rio de Janeiro/RJ

A Figura 2, abaixo, mostra o comparativo numérico dos perfis profissionais dos alunos dos cursos Sistemas Construtivos de Edificações, de São Luís e do Rio de Janeiro.

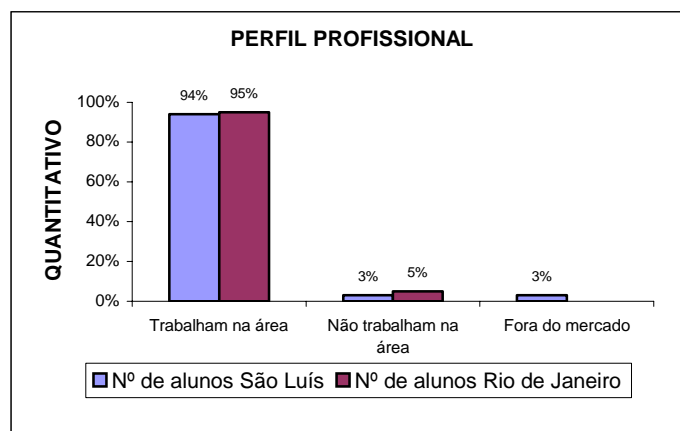


Figura 2 – Perfil profissional

A Figura 3, a seguir, mostra o comparativo dos quantitativos de alunos e alunas dos cursos Sistemas Construtivos de Edificações, de São Luís e do Rio de Janeiro.

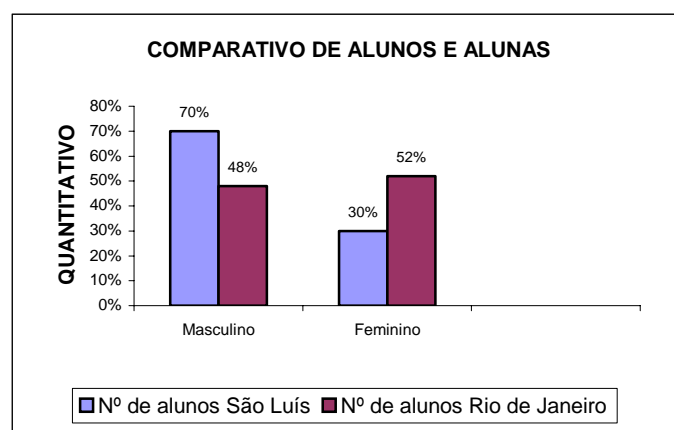


Figura 3 – Comparativo entre os quantitativos de alunos e alunas

Examinando-se certos detalhes do perfil traçado quanto aos alunos do curso de pós-graduação elaborado pela UGF e aplicado em São Luís e no Rio de Janeiro, notam-se algumas peculiaridades regionais, a seguir descritas sucintamente.

Devido a um amplo mercado de trabalho, já que a região se encontra em crescimento, os alunos que cursaram a pós-graduação em São Luís possuíam uma larga vivência profissional na área de construção civil, no que se refere a planejamento, gerenciamento e execução de obras; em decorrência, necessitavam muito mais de aprimoramento técnico e capacitação profissional compatíveis com as novas tecnologias utilizadas em outras regiões do país; sendo a maior carência lá observada na área de estruturas e técnicas construtivas. Com relação ao módulo de Gerenciamento da Construção, devido à sua boa experiência em gerência de obras, a demanda por parte dos alunos concretizou-se no sentido da obtenção de novas ferramentas administrativas, em particular no campo da informática, que lhes dessem auxílio no planejamento e gerenciamento de obras, o que veio a provocar uma adaptação no módulo, com a introdução de alterações pertinentes no programa da disciplina.

A turma do curso de pós-graduação oferecido no Rio de Janeiro tem em comum com a de São Luís a faixa etária dos alunos, mas apresenta algumas relevantes diferenças com relação ao objetivo visado pelos mesmos, ao perfil profissional e ao público alvo. A turma do Rio de Janeiro busca, não só por novos conhecimentos, mas pela obtenção de um diferencial a mais para proporcionar aos seus componentes melhores condições de competitividade no mercado de trabalho – este, quase saturado, ao contrário do existente em São Luís.

Observou-se também o grande interesse dos profissionais de arquitetura do Rio de Janeiro por cursos de especialização na área de engenharia, com o propósito de terem à disposição, para colocação, mais uma faixa do mercado de trabalho; a maior parte dos arquitetos da turma trabalha com planejamento, gerenciamento e execução de obras civis. Tal constatação comprova o acerto de se destinar o curso também a esse público.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se a proposta inédita de elaboração e execução de um projeto didático-pedagógico de um curso de pós-graduação *lato sensu* na área de construção civil, no âmbito do Departamento de Engenharia Civil da UGF, os resultados referentes ao Curso de Sistemas Construtivos de Edificações podem ser considerados muito satisfatórios, segundo avaliações dos corpos docente e discente.

Partindo-se do fato de que o curso de graduação em Engenharia Civil da UGF está orientado para a formação de engenheiros civis preparados para a busca de contínua atualização e aperfeiçoamento, vencendo os desafios da constante e rápida evolução tecnológica, o desenvolvimento do projeto do curso de pós-graduação, acima tratado em alguns aspectos, nada mais é do que um evento que se amolda perfeitamente àquele objetivo. Em outras palavras, o curso de pós-graduação tem por escopo possibilitar ao aluno, além da atualização de conceitos já vistos em seu curso de graduação em engenharia civil, a obtenção de novos conhecimentos para que a evolução da sua formação técnico-profissional tenha continuidade.

Considerando-se que o começo da formulação do projeto do curso de pós-graduação aqui abordado coincidiu com a fase inicial de elaboração do Projeto Didático-Pedagógico do Curso de Engenharia Civil da UGF, foi possível fazer-se uma interface dos dois, como por exemplo no tratamento dado à questão do nível de aprofundamento de itens dos programas das disciplinas de caráter comum.

Vale salientar que uma das razões de sucesso do curso de pós-graduação deve ser creditada à participação da grande maioria de professores do Curso de Engenharia Civil, não só como docentes, mas também emprestando sua contribuição para a própria construção do projeto pedagógico na fase de modulagem. Isso permitiu dar ao curso um tratamento em uniformidade com o da graduação, em termos didático-pedagógicos.

Outro fator de sucesso dos cursos é representado pela grande interação dos corpos docente e discente durante o seu desenvolvimento, o que imprime o desejável dinamismo e inspira a troca de informações e interesses mútuos entre professores e alunos. Os cursos têm sido adaptados para as necessidades das turmas, sempre sendo prioritária a atenção para os estudos de casos práticos segundo as solicitações dos alunos, sendo a teoria exposta na sala de aulas apenas uma ferramenta de apoio a tais estudos. Os módulos são ministrados de acordo com a realidade local – ou regional; assim, algumas partes dos conteúdos das disciplinas sofrem as imprescindíveis adaptações de ordem prática.

Observou-se que, por questões de mercado de trabalho, o curso de pós-graduação também atrai representativo número, em termos proporcionais, de arquitetos e outros profissionais de áreas afins.

Alguns módulos do Curso de Sistemas Construtivos de Edificações, ao serem desenvolvidos nas aulas, despertaram interesse e mostraram a necessidade dos alunos em complementarem seus conhecimentos técnicos através de outros cursos de especialização profissional. Isso se verificou, por exemplo, na apresentação dos módulos abordando assuntos na área de estruturas, com a percepção do interesse dos alunos em contarem com um aprofundamento maior nos conteúdos dos módulos desse campo. Daí, que o Departamento de Engenharia Civil da Universidade Gama Filho já trabalha no sentido de elaborar um novo projeto de curso de pós-graduação, agora voltado exclusivamente para a área estrutural.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 1 de 3 de abril de 2001. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. **Diário Oficial da União, Seção 1, p.12**. Brasília, 9 de abril 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 11 de 11 de março de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Brasília. **Diário Oficial da União, Seção 1, p.32**. Brasília, 9 de abril de 2002.

DELORS, J. **Educação: um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez, 2001.

GRAÇA, M. S. B. A. **Projeto Didático-Pedagógico do Curso de Engenharia Civil**. Departamento de Engenharia Civil, Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 2003.

MARCELO, V. C. C. E GRAÇA, M. S. B. A. **Projeto Didático-Pedagógico do Curso de Sistemas Construtivos de Edificações**. Departamento de Engenharia Civil, Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 2003.

UNIVERSIDADE GAMA FILHO. **Estatuto**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.

UNIVERSIDADE GAMA FILHO. **Projeto Político Pedagógico da Universidade Gama Filho.** Rio de Janeiro, 2002.

THE INTERFACE BETWEEN GRADUATING AND POSTGRADUATING COURSES IN THE DEPARTMENT OF CIVIL ENGINEERING AT THE GAMA FILHO UNIVERSITY

***Abstract:** The Department of Civil Engineering, with the support of the Postgraduating and Complementary Activities Coordination – CEPAC, created in 2003, at the Gama Filho University – UGF, the Edification Constructive Systems Lato Sensu Postgraduating Course. Addressed to professionals with graduation in engineering, architecture and related fields, this course was originally offered and developed in São Luís – MA, by the means of a partnership between the UGF and the CEDECON – Center of Knowledge and Abilities Development, of that state. Currently, the same course has also been taught at the Downtown Unity/Gama Filho University, in Rio de Janeiro, RJ.*

This work presents, based on observations, the interface that exists between this postgraduating course project and the new didactic-pedagogic project of the civil engineering course of the UGF, which the curricular counseling has, in 2005.1, three periods – of a total of eight – implemented. It is also shown, based on the comparison of the student's profiles that enrolled in São Luís and in Rio de Janeiro, how the same postgraduating course project may require to be adjusted, as the exchanges of informations, in the relationship between students and professors evolve to better fulfill the student's needs, without desconfiguring the initial proposal of the project.

Key-words: Postgraduate, Graduate, Interface, Civil Engineering, Continuous Learning